

UM desenvolve tecnologia de ponta na área do biogás

O Matadouro Regional

de Montalegre vai produzir metade da energia que consome, através de um projecto inovador de aproveitamento de biogás, desenvolvido pela Universidade do Minho (UM) e pela empresa Ambisys. O ComUM foi tentar perceber as bases da iniciativa.

O projecto consiste

num reactor anaeróbico de manto de lamas invertido, especialmente dedicado ao tratamento anaeróbico (sem oxigénio) de alta carga de efluentes complexos contendo lípidos. Isto significa, que esta nova tecnologia consegue produzir biogás directamente da gordura. Esta inovação não diminui só os custos (produção de energia reduzida para metade) como respeita mais o meio ambiente. O protótipo do reactor está a ser testado há cerca de um mês, tendo vindo a apresentar bons resultados, uma vez que permite uma produção eficiente de biogás.

Madalena Alves, docente

do Departamento de Engenharia Biológica da UM, é quem lidera a equipa da academia minhota. Esta investigadora já está envolvida na área desde 2006, quando ganhou o Prémio Nacional de Inovação Ambiental 2006, com o conceito de “Reactor Anaeróbio de Manto de Lamas Invertido”.

Em entrevista à Câmara Municipal de Montalegre,

Madalena explicou que “a gordura, que era uma fonte de energia renovável não acessível, fica disponível para o sector industrial onde este tipo de efluentes é gerado, como [empresas de] laticínios, matadouros, lagares de azeite ou refinarias de óleo”. De acordo com a investigadora, “o objectivo é atingir um óptimo nível de tratamento, acompanhado de uma eficiente produção de uma fonte de energia renovável”.

A Ambisys

é uma nova empresa do grupo MonteAdriano, criada com o apoio da Universidade do Minho, cuja área de actuação passa pela área da bioenergia, desenvolvendo soluções à medida, através do aproveitamento de biogás proveniente do tratamento de resíduos e efluentes.

05/05/09

Cláudia Carvalho